CEAS

CENTRO DE ESTUDOS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE

INTRODUÇÃO

A gestão de resíduos representa um dos desafios a serem enfrentados pelas cidades, sendo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) um importante instrumento para o enfrentamento das questões ambientais, sociais e econômicos relacionados ao manejo inadequado ou ausente dos resíduos urbanos, incluindo metas que contribuem para o fechamento dos lixões e aterros sanitários.

No Distrito Federal, o aterro do Jóquei, também conhecido como Lixão da Estrutural, localizado a 15 quilômetros de Brasília, iniciou as atividades em 1960 e, ao longo dos anos, acumulou 40 milhões de toneladas de lixo, tendo sido considerado o maior da América Latina. Com a Política Distrital de Resíduos Sólidos (PDRS), a previsão de encerramento das atividades era 2014, contudo, após diversos adiamentos, apenas em janeiro de 2018 ocorreu a desativação, com a transferência do depósito de resíduos para o Aterro de Samambaia. Inaugurou-se, então, um novo período na gestão de resíduos sólidos da capital, na tentativa de promover um desenvolvimento urbano sustentável, por meio do equilíbrio entre a melhoria da qualidade de vida da população e a preservação do meio ambiente.

No entanto, não podem ser negligenciados os impactos ambientais, sociais, econômicos e culturais decorrentes do longo período em funcionamento e da desativação do Lixão da Estrutural. Entre eles, destacam-se (i) as incertezas quanto o futuro de aproximadamente 2.000 mil catadores ligados às cooperativas e associações que deverão atuar nos centros de triagem ou na coleta seletiva; (ii) o impacto sobre o Parque Nacional de Brasília, devido a ausência de tratamento adequado dos resíduos depositados, ocasionando a contaminação do solo e das nascentes com chorume e gases poluentes; e (iii) a carência de infraestrutura, espaços de convivência e áreas verdes para a população na região.

Diante do exposto, o Centro de Estudos Ambientais e Sustentabilidade (CEAS), foi concebido como um espaço destinado ao ensino interdisciplinar para capacitação de agentes que lidem com resíduos urbanos e a promoção da sustentabilidade na comunidade local, por meio de parcerias entre entidades públicas e privadas, acadêmicos e a comunidade local.

LOCAL

Tendo em vista a proximidade com a problemática e a população mais afetada, o local escolhido encontra-se no Setor Norte, Quadra 1, Área Especial 1, da Vila Estrutural, com área total de 6399.08 m². A fachada sul está voltada para a Avenida 9 de Julho - a principal via de acesso ao lote - o que facilita o acesso à principal via da Vila Estrutural e ao Setor Central, onde há grande concentração de instituições de ensino. As legislações urbanísticas do Distrito Federal, estabelecem que o lote é destinado ao uso institucional, e portanto, adequado a proposta deste projeto.

É importante destacar que a origem da Vila Estrutural está relacionada as invasões de catadores próximas ao aterro do Jóquei que instalaram moradias improvisadas perto do local de trabalho. Apesar das diversas tentativas de remoção dos moradores, a invasão continuou se expandindo. Com sua ampliação e o tempo, a Vila Estrutural passou a compor a Região Administrativa do Guará e, em janeiro de 2004, a Lei nº 3.315 estabeleceu o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento, tendo a Vila Estrutural como sede urbana.

SITUAÇÃO GERAL E APROXIMADA

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades totaliza 4913.89 m², divididos em quatro setores: educacional, social, administrativo e técnico. A função educacional é a preponderante e, portanto, corresponde ao bloco com maior metragem, onde se encontram os ambientes voltados às aulas práticas - galpão de triagem e laboratórios - e teóricas - salas de aula e informática -, bem como os espaços de oficinas e ambientes de apoio para os alunos e professores, como sala multimídia, sala de recreação, banheiros, vestiários e refeitório.

O bloco social abriga os ambientes voltados à sensibilização da comunidade, visitas escolares e seminários temáticos com especialistas, universidades e demais *stakeholders* - espaço de exposição, auditório e salas de reunião -, além dos ambientes de apoio, como banheiros e circulações.

Devido a relação com os demais blocos e entre si, os ambientes administrativos e técnicos devem estar próximos, contudo as atividades são independentes e os fluxos distintos. O primeiro destinado aos colaboradores do administrativo e ao público, enquanto o segundo será restrito aos funcionários responsáveis pela manutenção.

Além do espaços construídos, o programa de necessidade abrange espaços externos correspondentes às áreas adjacentes e com funções complementares as atividades educacionais e sociais – compostagem, horta comunitária, anfiteatro e praças – e de apoio, como estacionamento e baia de carga e descarga.

IMPLANTAÇÃO

A partir do programa de necessidades e da análise das condicionantes ambientais, foi definido o acesso principal de pedestres pela praça da comunidade voltada para a Avenida 9 de Julho – via secundária – o que proporciona um recuo entre a edificação e a testada do lote. Além disso, os blocos e a praça central, estão posicionados junto a fachada leste, para maior conforto térmico e sombreamento na praça e no anfiteatro.

O estacionamento, a horta comunitária e a compostagem encontram-se próximos a fachada norte e protegidos por massa arbórea nos momentos mais quentes do dia, bem como a baia de embarque e desembarque. Enquanto, a área de carga e descarga foi posicionada junto a fachada leste devido à proximidade necessária com o galpão de triagem onde serão descarregados os resíduos.

Também optou-se por aproveitar a declividade sutil para acomodar o bloco social e administrativo-técnico no nível mais baixo e o bloco educativo no patamar acima. A ligação entre os blocos e espaços externos em níveis distintos ocorre pela escadaria localizada praça central ou pela escada e rampa lateral, próximas ao bloco administrativo-técnico. Na implantação foram consideradas as árvores remanescentes, diminuindo o impacto no ambiente.

CONCEITO

O Centro de Estudos Ambientais e Sustentabilidade foi projetado para a educação e a sensibilização da comunidade local. Assim, buscou-se transmitir em todos os aspectos do projeto, desde a especificação dos materiais, passando pela construção e manutenção até a demolição – soluções que reforçassem o discurso em favor da sustentabilidade.

O projeto consiste em três volumes independentes e posicionados de modo a conformar uma praça central com anfiteatro que se configura como ponto focal e de encontro. Adjacente aos blocos foram criados espaços externos que acomodam os espaços complementares as atividades do centro e dedicados ao convívio social, como praças, horta comunitária, compostagem, estacionamento, baia para embarque e desembarque, e área de carga e descarga.

O ponto de acesso para pedestres, localizado na praça da comunidade, marca o início do eixo principal de circulação que intercepta o bloco social e educativo, enquanto tangencia o bloco administrativo-técnico. A partir deste eixo, os fluxos secundários direcionam aos espaços externos. O conjunto edificado é cercado por vegetação elaborada que tem como papel delimitar os espaços externos e proporcionar a integração entre o espaço construído e o natural de forma gradual, por meio canteiros, jardineiras, parede e telhado verde.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

O acesso principal - de pedestres - ao centro ocorre pelo térreo do bloco social que direciona ao espaço de exposição e ao auditório, destinados a +públicos maiores e visitas, e à direita, encontram-se o elevador, a escada e os banheiros.

Em seguida, está localizado o bloco administrativo-técnico, com dois acessos distintos: voltado para o leste, o acesso a recepção, sala da direção, coordenação e demais ambientes do setor administrativo; enquanto voltado para o oeste e próximo ao estacionamento, encontra-se o acesso aos ambientes do setor técnico, independente dos demais blocos. Devido a orientação lesto-oeste, as aberturas foram protegidas por beirais e ripados de madeira. Sob os beirais, estão a escada e rampa que permitem o acesso ao bloco educativo.

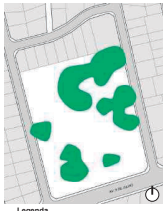
No bloco educativo, o pátio coberto direciona ao galpão de triagem, localizado à direita e separado dos demais ambientes e, à esquerda, encontram-se o refeitório, a cozinha, os banheiros, a sala de recreação e a circulação – escada e elevador - para o 1° pavimento.

No 1° pavimento do bloco social, encontram-se as passagens que conduzem as salas de reunião. Já no bloco educacional, estão as salas de aula, o laboratório de RCD, a sala de informática e a sala de multimídia. Esses ambientes têm acesso restrito, por se tratarem de ambientes de aprendizado, com turmas reduzidas e baixa tolerância a ruídos. As áreas de circulação entorno dos blocos social e educativo são protegidas por beirais.

CONDICIONANTES

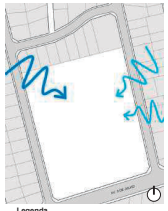
NGB 029/11
Estabelece o uso institucional para o lote escolhido, bem como as diretrizes urbanísticas a serem seguidas.

Vegetação
As várias ocupações irregulares realizadas por famílias de baixa renda ao longo dos anos, causaram a retirada da cobertura vegetal e das árvores nativas.



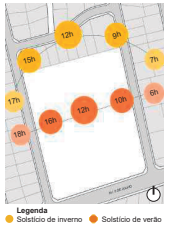
Legenda
- Massa arbórea existente

Ventos predominantes
Priorizar áreas de permanência voltadas para o leste, devido a leve brisa ao longo de grande parte do ano, e promover a ventilação cruzada.



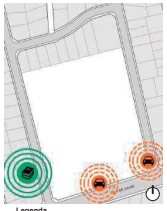
Legenda
- Tempestade
- Brisa

Incidência solar
Áreas molhadas e de circulação voltadas para norte e oeste, e áreas de permanência, para o sul e leste, protegendo as aberturas da incidência solar direta e aproveitando a iluminação natural.



Legenda
- Solstício de inverno
- Solstício de verão

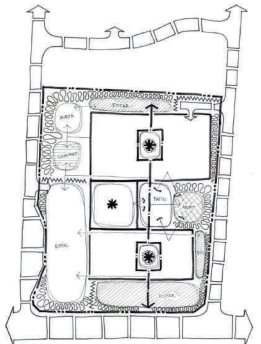
Ruídos
As escolas próximas e a via secundária voltada para a fachada sul são as principais fontes de ruídos a serem minimizadas com barreiras naturais e o posicionamento adequado dos ambientes.



Legenda
- Fonte primária
- Fonte secundária

Drenagem e topografia
O ponto mais alto encontra-se na fachada norte e decresce 1 metro até a fachada sul que é o ponto com maior acúmulo de águas pluviais, sendo necessário ampliar a cobertura permeável no local.

Legenda
- Pav. permeável
- Pav. asfáltico



PLANO CONCEITUAL

VISTA FRONTAL DO CENTRO DE ESTUDOS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE | PRAÇA DA COMUNIDADE